

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500  
: : 10 : —Africa . . . . . 12500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Política de Equilíbrio

OCUPOU-SE largamente a imprensa dos últimos dias do ano da publicação do novo Orçamento Geral do Estado para 1946, facto da mais alta transcendência na vida nacional, não só pelo valor político e administrativo do diploma fundamental da governação pública mas, muito particularmente, pela significação de regularização definitiva da vida financeira do País tantos anos subordinada aos acasos mais dolorosos e desastrosos.

Nada testemunha mais a perfeita normalidade, a ordem perfeita da administração portuguesa de que a publicação em data e regular do diploma que condiciona as receitas e despesas do Estado português, que prevê cobranças destinadas a suportar os encargos de necessidades previstas e fixa antecipadamente o montante desses encargos—ao mesmo tempo que permite antever a orientação do Governo em matérias tão importantes como política tributária e económica.

Com sinceridade de números e serenidade de palavras, o orçamento e o relatório que o precede colocam o País ante uma realidade animadora preparada com prudência a transição da política financeira de guerra, naturalmente cheia de limitações e de previsões pessimistas, para as largas preocupações da paz, com a natural reintegração do País num ritmo de desenvolvimento e de progresso que lhe assegure prosperidade e melhoria de condições de vida.

As novas perspectivas que se abrem ao país são, no entanto, traçadas sem quebra da linha inflexível da nossa política financeira que, desde 1928, assentou no equilíbrio orçamental como norma inalterável de uma sã administração.

O saldo de 1.003 contos, que pode considerar-se simbólico, quer significar a continuação de uma política de estreita correspondência entre receitas e despesas—política que permitiu fazer face às exigências inesperadas da guerra, ao gravame dos encargos de toda a ordem e á diminuição de certas receitas, e vai garantir, para o futuro, a reabilitação, reafirmação da nossa expansão económica.

Por muitos ataques que de vários sectores tenham sido

## António Sardinha

A melhor maneira de mostrarmos a nossa admiração por uma mentalidade excepcional que nos cativou, é a de tornar mais conhecido do publico a sua ideologia. Temos António Sardinha nessa conta. Logo, qualquer trecho da sua obra que aqui transcrevemos falaria pelo seu autor melhor do que o mais douto comentarista.

Dentro desta ordem de ideias, transcrevemos da página «Cultura» do «Diário da Manhã», de 8 do corrente, uma serie de pensamentos de António Sardinha, ainda não recolhidos em livro algum dos já publicados. Igualmente transcrevemos, por a perfilharmos, a introdução que acompanhava essa colectanea.

E' a melhor maneira de nos associarmos á saudade do Mestre na passagem do aniversario da sua morte material, porque o seu espirito irá informando cada vez mais a alma portuguesa.

## Interesses do Algarve

O sr. Governador Civil de Faro tratou junto dos respectivos ministerios, dos interesses do Algarve, principalmente sobre os prejuizos causados em Olhão pelo ciclone; dos portos de Portimão e de Faro-Olhão; do turismo; do Socorro Social; da estrada Tavira-Cachopo; do problema da Assistencia; etc..

O sr. Dr. Antonio Cabral já regressou a Faro.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura.

desferidos contra a política do equilíbrio orçamental—em teoria todos os métodos são discutíveis—a verdade é que ainda nenhum deles conseguiu demonstrar que a política de desequilíbrio apresenta qualquer vantagem.

A nossa larga tradição de orçamentos desequilibrados—ligeiramente desequilibrados durante o liberalismo monárquico e desastrosamente desequilibrados durante a administração republicana democrática—criou entre nós um verdadeiro horror pelo orçamento em que as despesas excedem as receitas e o Governo se vê obrigado a usar de expedientes—sempre caros e ruinosos para o País—para fazer face a necessidades de Tesouraria.

Tenham paciência os que já estão cansados de ser bem administrados. O País não tem o menor desejo, e não há, sequer, a mais ligeira probabilidade de cairmos na política do desequilíbrio orçamental com todos os seus obrigatórios recursos de trapalhada e improvisação.

A. M.

# PENSAMENTOS de António Sardinha

AINDA NÃO RECOLHIDOS EM VOLUME

*Passou no dia 10 mais um aniversário da morte de António Sardinha. A saudade pela figura incomparável do grande doutrinador mantém-se viva no coração e na inteligência de muitos dos melhores portugueses do nosso tempo,—e o lugar que o eminente poeta e ensaista, Mestre do nosso Nacionalismo, ocupava na vida mental portuguesa continua vago e abandonado. Recordando a triste data do seu falecimento, publicam-se a seguir alguns pensamentos de António Sardinha, inéditos uns, outros já divulgados, mas todos ainda por recolher num dos volumes da sua obra admirável:*

Foi reparando na maneira como partia o pão que os caminheiros de Emauz reconheceram a Cristo. Também os proletários reconhecerão a Jesus, quando a sociedade restaure e pratique as doutrinas económicas da Igreja.

Mais que uma força material desencadeada, o bolchevismo é uma grande força de espirito. Dêem-lhe o sentido eterno de Deus—e logo confessará ao Senhor, como aquele processo dos Evangelhos!

Centenas de anos antes do pragmatismo, já S. Tomás ensinava que nem tudo se pode conhecer pela razão. *Proestet fides supplementum sensuum defectui*—canta a igreja, hoje e sempre, na adoração do Sacramento. Complete-mos pela fé a falta dos sentidos! E' no que consiste a verdadeira ciência—é em confessar a nossa ignorancia.

Quanto mais o meu espirito se recolhe e medita, mais se apodera de mim a força invencível do Mistério. Por isso a fórmula suprema da minha intelligencia é repetir com Santo Agostinho: «Creio, porque não entendo!»

Não é por um singelo acaso que o nome de Pilatos aparece no Credo. Se o Simbolo da Fé se refere a ele é porque a necessidade do poder legítimo entra na própria doutrina da Igreja. Depositária como é das promessas da Eternidade, bem sabemos que, para viver, a Igreja não precisa do amparo de nenhum poder deste mundo. Mas não lhe é indiferente que haja uma autoridade que a reconheça e imponha nas coisas do século, como Pilatos no letrado da Cruz reconheceu e impôs a realza humana de Cristo.

Aborrecido com a fraternidade revolucionária, tanto em voga no seu tempo, costumava dizer o Senhor de Metternich que, se tivesse um irmão, lhe chamaria primo. Mas o que nunca se lembrou de dizer era o que cha-

maria a um primo, se ele lhe saísse irmão.

Para Dante os dois maiores criminosos do Mundo foram Judas,—por vender a Cristo, e Bruto,—por matar a César. Por isso os sepultou nos ultimos abismos do Inferno, participando do próprio tormento de Satanaz. Meditemos nessa lição do Poeta! E seja para reconhecer que não atenta menos contra Deus quem atenta contra a expressão humana do Estado.

Mandou Deus a Joana para que salvasse a França. E para salvar a França o que é que fez Joana? Sagrou o Rei em Reims, restabelecendo antes de tudo o poder legítimo. Aqui está porque nós,—os que nos destinamos a salvar Portugal, empenhamos o nosso maior esforço em restaurar primeiro a Monarquia.

Entendia Joseph de Maistre que o século XVIII não terminaria nunca, enquanto não terminasse nos espiritos a sua influencia nefasta. Mas já o seu fim se aproxima, graças á grande inquietação espiritualista que lavra na intelligencia contemporanea. E se ele,—o século tumultuário e sem beleza, começou por proclamar os *Direitos do Homem*, vai acabar—ainda segundo Joseph de Maistre—restaurando os *Direitos de Deus*.

As lutas entre Portugal e Espanha são episódios de familia que em familia se devem resolver. A prova está em que Isabel-a-Católica descendia do Mestre de Aviz no mesmo grau em que D. Afonso V descendia de D. João I de Castela.

Não há a Espanha,—expressão política. Há as «Espanhas»—expressão geográfica. Dentro das «Espanhas», Portugal foi a vocação marítima, enquanto que Castela foi a vocação terrestre. Graças a Castela, a Europa se salvou do perigo turco e da anarquia religiosa. Graças a Portugal, novos mundos se dilataram para o domínio da Fé e para o império da Civilização. Assim, por paradoxal que isso nos pareça, é exactamente na separação das duas pátrias que reside a sua unidade imortal. Olhemos para as páginas da História e reconhecer-se-á sem demora que o desastre de Toro consolidou a vitória de Aljubarrotal!

Disse não sei quem que, na crise ou na falta do Estado, é pelo Município que o poder publico se restaura. Assim aconteceu entre nós em 1384,—no advento da Casa de Aviz, como acontecerá mais tarde, já no século XIX, em seguida á invasão de Junot. Voltemo-nos, pois, para o Município e, fortificando-o com amor,

mais uma vez veremos como se cumpre essa admiravel lei da História!

*Vereador vem de vara,—que significa terra comum. Seriam assim vereadores, nas vésperas históricas da Nacionalidade, os magistrados eleitos, a quem caberia entre os vizinhos a repartição dos terrenos da colectividade para as exigências da cultura. Pensemos na genealogia agrária dos nossos Concelhos. E se as coisas vivem e duram pelo mesmo principio por que se geram—segundo ensina o preceito clássico—mais que para uma simples função administrativa, não estarão os Municípios destinados a resolver o drama angustioso do Trabalho pela nova fixação do homem á gleba?*

*Ao Principio era o Verbo, e o Verbo se fez Carne e habitou entre nós... Assim, se a Ideia deve anteceder o Facto também o Pensamento se deve converter em Acção.*

António Sardinha

## Cinema

Dum apreciador de cinema recebemos uma carta, na qual mostra o seu descontentamento pelo facto da repetição consecutiva de filmes que se está a fazer no Teatro António Pinheiro e pede-nos para que perguntemos se os apreciadores da sétima arte, numa cidade como Tavira, em que o cinema é a única distração de Inverno, não têm o direito de ver os filmes portugueses «Um homem ás direitas» e «Inês de Castro», que já foram exibidos nos cinemas da nossa provincia e que tão grandioso exito obtiveram tendo merecido os maiores louvores da critica.

Diz-nos aquele nosso assinante que a economia deve ter os seus limites e termina a sua carta, dizendo que o bom gosto e os conhecimentos de cinema devem sempre ser postos acima de tudo por parte de quem dirige um cinema de provincia e especialmente numa terra pequena e, por isso, nos aponta o facto do grandioso filme «A mulher dos meus sonhos» já ter sido levado em Vila Real de Santo António.

Pedimos desculpa ao nosso leitor de não publicar-mos a sua carta na integra como nos pede porque não podemos neste momento dispor de espaço e também porque estamos certos que a Direcção do Teatro António Pinheiro, envidará os seus esforços para que num futuro próximo, possam ser exibidos os filmes portugueses apontados.

Quanto á repetição de fitas, a nosso ver, não é aconselhavel mas também estamos informados que algumas delas obedecem a contratos já firmados anteriormente.

Annúnciari do «Povo Algarvio»

# MIRADOIRO

**Souza Viterbo** Ocorreu no passado dia 29 de Dezembro o centenário do nascimento de Souza Viterbo, historiadador que pode emparceirar com os mais ilustres do seu tempo—o tempo de Teófilo Braga, Gama Barros e Braancamp Freire—, jornalista que em dezenas de editoriais do «Diário de Notícias» acêrca de assuntos de alto interesse nacional e patriótico e especialmente de natureza artística e social.

Em comemoração da passagem do centenário foi, por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma Exposição Bibliográfica constituída por uma valiosa série de estudos, comunicações académicas, opúsculos, artigos, folhetos e livros, dentre estes destacando-se as obras de grande vulto «Trabalhos náuticos dos portugueses nos séculos XVI e XVII», «Dicionário histórico e documental dos arquitetos, engenheiros e construtores portugueses ou ao serviço de Portugal», «Notícia de alguns pintores portugueses e doutros que sendo estrangeiros exerceram a sua arte em Portugal» e «As artes e os artistas em Portugal».

**Salão de Inverno** Assim se denomina a 2.<sup>a</sup> grande Exposição anual, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes e a que concorrem os mais variados artistas com trabalhos de aguarela, desenho, pastel, guacho, miniatura e caricatura.

Dos 178 trabalhos expostos este ano, referir-nos-emos aos que mais atenção e interesse nos mereceram sem que tal referência, todavia, implique desprimor para os restantes, tanto mais quanto é certo que desta vez o certame é bastante homogêneo, não havendo trabalhos que desmereçam uns dos outros.

Na aguarela, há que citar, em primeiro lugar, Alfredo Morais, Rocha Vieira e Joaquim Lopes; o primeiro, dá-nos uma alegre «Volta da romaria» e um expressivo «Saúde»; Rocha Vieira apresenta três bons trechos da Sertã; finalmente, o Mestre português expõe um apreciável «Estudo». Merecem ser anotados, a seguir, os trabalhos de: Mário Salvador, especialmente «Triptico»; Beatriz Ribeiro, belas flores, das quais umas esplêndidas «Dálias vermelhas»; António Vitorino, dois perfeitos interiores de Igreja; Raquel Roque Gameiro, dois trechos da Nazaré; e Maria Herminia S. C. Lopes de Oliveira, um claro «Adro da Igreja de Sto. António do Estoril» e uma natural «Velha». Finalmente, Berta Borges, Fernanda do Espírito Santo Oliveira, Maria Flores, Alice Manarte e Maria José de Portugal e Melo tem boas flores.

Tem menos cultores que a aguarela, o desenho, no entanto a qualidade supre bem a quantidade. Alfredo António de Azevedo expõe uma expressiva «Vagabunda»; Aires de Carvalho, um belo «Nu»; Ekaterina Boyadjieva, Martinho da Fonseca, Gardy de Arriaga, Santos Joe, Martin Maqueda, António Lopes dos Santos e Mário Soares, meritorios retratos e Pedro Guedes, 6 trechos de pinheirais com legendas apropriadas e bem felizes, por sinal. Merece ainda referir, pela minuciosidade do trabalho, «Sintra» e «Albufeira», de Ana Maria Iglésias de Oliveira e «Nogueira», de Abílio Meireles, que obteve uma 2.<sup>a</sup> medalha.

No pastel, distingue-se, nas flores, Maria Eduarda Lapa, com um belo quadro; «Camélias»; também têm flores aproveitáveis Raul Carapinha a Maria Emília Barbosa Viana. Pertence também a Maria Eduarda Lapa uma expressiva «Mulher da Nazaré». Nos retratos, distinguem-se Maria de Lourdes de Mello e Castro, Domingos Rebêlo, Baptista Rudy e Silva Lino. No retrato ainda há a notar o admirável «Espírito de oração», de Narciso Morais. Rosa Rodrigues expõe duas naturezas mortas.

Na gravura, no guacho, na miniatura e na caricatura nada há de especial registro.

**Comemorações Queirozianas** Iniciando o 2.<sup>o</sup> ciclo das comemorações do centenário do nascimento de Eça de Queiroz, levadas a efeito pelo Secretariado Nacional de Informação, realizou-se no Círculo Eça de Queiroz uma sessão em que foi orador o escritor Conde de Aurora que falou sobre a obra e a personalidade do insigne Romancista.

Começando por dizer das razões da escolha do assunto da conferência—a Nobreza e a Aristocracia na obra de Eça de Queiroz—o orador definiu o seu conceito daquelas Instituições, abordou a seguir os pontos que só pela sua simples indicação dizem do interesse com que a brilhante conferência foi escutada: Uma reserva à obra do Escritor, o espírito nacionalista de Eça de Queiroz, A figura de Fradique Mendes, Os falsos Nobres, A verdadeira Nobreza e Eça de Queiroz e o Matrimónio.

É antes de terminar a conferência a que assistiram personalidades em destaque nos meios literário, artístico e social, o orador formulou dois pedidos—o de colocar no Cenáculo um retrato a óleo de D. João Mendes, da casa da Troba, e avô de Fradique, «nosso mestre quando se tomar a sério um curso de energia nacional» e o de oferecer para o jardim do Círculo um pé de Lúcia Lima, «tão portuguesa como tudo quanto era de Fradique, perfumê ancestral da casa lusitana.»

Chiado, princípios de Janeiro de 1946

Observador n.º 1

## GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

### Cotas:

Durante o corrente mês estão a pagamento as cotas do 1.<sup>o</sup> semestre do ano de 1946.

### Palha:

Vende o Grémio, aos seus associados, de boa qualidade a 10700 a arrôba.

### Retalhistas de vinhos e seus Derivados

Durante o corrente mês estão a pagamento os títulos de avenças do novo ano.

### 11.<sup>o</sup> Concurso do «Melhor Vinho»

Continua aberto, até 15 do corrente, o 11.<sup>o</sup> Concurso do «Me-

## Calendários-Secantes

Da Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António, Casa fundada em 1891, com o diploma de mérito na Exposição da Imprensa Portuguesa, recebemos a oferta de 10 calendários-secantes, para o corrente ano. Os nossos agradecimentos.

lhor Vinho» a que poderão concorrer todos os vinicultores. As inscrições serão aceites nas Delegações da Junta Nacional do Vinho e nos Grêmios da Lavoura da área onde estão situadas as vinhas concorrentes. As condições estão á disposição dos interessados neste Grémio e transcritas nos editais mandados afixar pela referida Junta.

## Garcia Martins

Expõe «Desenhos e Caricaturas» na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro

É hoje inaugurada no Salão de Festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, a Exposição de «Desenhos e Caricaturas» que o distinto Artista sr. Garcia Martins, gentilmente se dignou realizar nesta cidade, exposição que se encontrará patente ao público até ao próximo dia 20 do corrente.

Foi com extraordinária simpatia que acolhemos a ideia de ver expostos os trabalhos de um artista que, a quando da sua Exposição nos Salões do Círculo Cultural do Algarve, em Faro, obteve da crítica, e do público em geral, os melhores elogios aos seus desenhos onde imprimiu o cunho da sua personalidade e da sua originalidade tão pessoal.

Está pois de parabéns a S. O. A. M. T. que, seguindo no caminho para que foi creada, continua a interessar-se por todas as manifestações de cultura e arte, proporcionando aos seus associados momentos de prazer espiritual, prazeres que são agora extensivos a todos aqueles que, de algum modo se interessam pelo belo.

Nesta Exposição iremos admirar alguns desenhos de uma beleza invulgar onde o artista, no seu estilo muito pessoal pôs toda a inspiração da sua Arte.

Lá se encontram expostas caricaturas cheias de humorismo, de alguns vultos conhecidos no nosso Algarve, nomeadamente de Faro—e outros de Tavira, se bem que a pouca permanência de Garcia Martins nesta terra lhe não tenha permitido oportunidade de nos mostrar—como seria seu desejo—mais algumas figuras deste velho burgo que se debruça sobre o formoso Séquia-Gilão.

Apresentar Garcia Martins aos leitores do «Povo Algarvio» e ao público da nossa terra quasi se torna desnecessário pois ele é já conhecido de todos nós pelo brilho com que á pouco realizou na S. O. A. M. T. a sua interessante conferência subordinada ao tema: «Da sinceridade na poesia», conferência esta que, quando da sua leitura em Faro, no C. C. A., originou polémicas nos Jornais da Província, tal a «sinceridade» das suas afirmações.

Garcia Martins é pois um novo que procura ter, e tem de facto, individualidade própria, não imitando ninguém, fazendo obra muito sua, consoante as tendências e inclinações do seu espirito que mantém numa absoluta independência.

Garcia Martins, artista por temperamento, compraz-se em pintar aquilo que vê e principalmente aquilo que sente. E, diga-se sem favor, fal-o com felicidade. Na sua caixa de aguarelas há boas tintas e a pincelada tem firmeza, doçura, desde os tons fortes aos esbatidos. Ele tem nos seus desenhos e nas suas caricaturas, sinceridade, leveza, verdade, graça. Não desenha só para agradar ao espirito, busca também acordar o coração, sensibilizando os indiferentes.

É por isso que os seus trabalhos têm tanto de belo como de são. É por isso que eu não dei por mal empregado o tempo que levei a admirar os desenhos de Garcia Martins.

Liberto Conceição

## BOMBAS

De relógio n.º 2 e tubagem respectiva em ferro galvanizado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

## Editai

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial

Faço saber que a Sociedade Exportadora de Peixe do Algarve, Lda. requereu Licença para exploração dum secadouro de polvo, situado em Santa Luzia, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluído na 1.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, que confronta ao Norte com Joaquim Pires Cruz, ao Sul com a estrada Municipal, ao Nascente com caminho e ao Poente com José Joaquim Soares Pires.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data deste edital podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 4 de Janeiro de 1946.

O Engenheiro Chefe,  
João Simões Quintas Júnior

## PELA CIDADE

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberto todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luiza da Trindade Franca, D. Maria Laura d'Abreu Fernandes e sr. José Nicolau da Palma.

Em 14—Sr. Eduardo Batista Regato.

Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18—Mles. Maria Suzel Andrade Ferreira e Maria José da Palma Gonçalves.

Em 19—D. Maria Luiza da Trindade Custodio Palma e menino José Manuel Ribeiro Padinha.

### Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Director-Gerente da Companhia de Pescarias Balsense e da Companhia de Conservas Balsense.

—Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa visitar suas irmãs, o sr. João José de Padua Cruz, proprietário.

### Nascimento

No passado dia 4 do corrente teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança de sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Irene Silva Lança, esposa do sr. Antonio Lança, dignissimo Director do Colégio Tavirense.

Aos venturosos pais desejamos muitas felicidades.

## VENDE-SE

Uma Propriedade composta de terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Sto. Estevão, deste concelho. Nesta redacção se informa.

## Colaboração

Sobre Alcoutim publicaremos no proximo número um interessante artigo do nosso prezado amigo e colaborador, sr. José Fernandes Mascarenhas, um dos mais dedicados trabalhadores da História do Algarve.

## NECROLOGIA

No dia 4 de Janeiro de 1946, faleceu nesta cidade o sr. António Dias Rato, de 64 anos de idade, caiaador, natural de Santa Barbara de Nex-Faro, filho do sr. António Dias Rato e da sr.<sup>a</sup> Maria Tereza.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> Avelina das Candeias e pai dos srs. António Dias Neto, Francisco Dias, João Dias das Candeias, Manuel Dias Rato e da sr.<sup>a</sup> Maria das Candeias Dias.

## Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.<sup>o</sup> andar.

Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

## VENDE-SE

Uma casa com 1.<sup>o</sup> andar no sitio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Poreira Guerreiro—Cacela.

## Pela Província

### Aljustrel

No passado dia 4 do corrente, pelas 15 horas e 45 minutos, chegou a esta vila vindo de Beja, sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Quirino dos Santos Mealha, a fim de dar a posse ao novo Presidente da Câmara e vice-presidente, respectivamente srs. Bartolomeu Robalo da Cruz e Dr. Justiano da Fonseca Mendonça.

Há entrada da vila era aguardado pelas entidades do concelho que lhe apresentaram as boas vindas, tendo a filarmónica Aljustrelense sob a regencia do maestro Zózimo Cabecinha, tocado a «Maria da Fonte»; ao que o povo saudou sua Ex.<sup>a</sup> com uma salva de palmas. Formou acto continuou um cortejo até aos paços do concelho.

Depois de sua Ex.<sup>a</sup> ter tomado a presidencia da mesa, convidou o novo presidente e vice-presidente e também o provedor da Misericórdia, Dr. Vidigal, a tomar lugar na mesa.

Foi lida a acta de posse pelo 2.<sup>o</sup> official do Governador Civil, sr. José Francisco Garcia; tendo os novos empossados prestado juramento.

Usou a seguir a palavra o novo presidente que agradeceu a comparação do sr. Governador Civil a tal acto, frisando a seguir o estado de abandono em que se encontrava a vila; que mais parecia uma aldeia certaneja; que uma terra de gente civilizada; que ele com boa vontade e com a colaboração de todos estava convencido que alguma coisa faria; visto esta não ter esgotos, nem água canalizada e tantos outros melhoramentos que necessita; que de momento a nossa câmara não tinha um plano definido e nem sabia com o que podia contar.

Ao terminar ecoou pela sala uma salva de palmas e vivas.

Falou a seguir o vice-presidente agradecendo também e que estava decidido a trabalhar para o levantamento da terra.

Por fim agradeceu a sua Ex.<sup>a</sup> as amáveis palavras que lhe tinham dirigido e que se collocava á disposição da nova câmara dentro das suas possibilidades.

Muita gente ocorreu, não só por curiosidade, mas também para saudar os empossados, os quais gosam de geral simpatia. Terminada a cerimonia foi sua Ex.<sup>a</sup> convidado pelo vice-presidente Dr. Justiano Mendonça a ir a sua casa, onde lhe foi oferecido um fino lanche. Findo este retirou para Beja.

Estamos convencidos que Aljustrel vai entrar em nova fase; e que se possa orgulhar da acertada escolha.—C.

## Esmola

Duma caridosa senhora recebemos a quantia de 10\$50, para distribuímos pelos nossos pobres e em nome dos quais agradecemos a sua generosidade.

## Lagar

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sitio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

## Publicações recebidas

«Figurinos e Padrões Luc.»—Saiu o n.º 3 desta muito interessante publicação que, como o seu nome indica, se destina especialmente ás senhoras. Apresenta-se bastante melhorado, com uma capa a dever as revistas estrangeiras. Inicia um concurso com varios prémios. A direcção artistica é de M.<sup>me</sup> Luc, quadruvada por um grupo de desenhadoras todas portuguesas. No impresso que acompanha este número vem a indicação de que 48% dos exemplares, deste número para o futuro, foram adquiridos por distribuidores de Espanha, o que bem significa qual o valor desta revista a dentro da sua especialidade.

Que progrida e desenvolva, com longa vida.

«Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa»—N.º 7/8, de Julho—Agosto de 1945. É o número consagrado á «Semana das Colonias», do presente ano, criação daquela benemerita instituição tendente ao desenvolvimento do sentido imperial e do interesse pelas colonias entre o nosso Povo. Bem haja por isso, que continue, tanto mais que auxilio não lhe tem faltado da parte dos que melhor podem contribuir para essa finalidade.

S.  R.**EDITAL****Recenseamento Eleitoral***ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:*

**FAZ SABER**, nos termos e para os efeitos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 35.426, de 31 de Dezembro de 1945, que as operações do recenseamento dos eleitores do **PRESIDENTE DA REPUBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1946, terão início em 10 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano, podendo inscrever-se:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

Exceptua-se do disposto neste número a mulher casada que não esteja judicialmente separada de pessoas e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas no n.º 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, com reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º do citado decreto lei.

**A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 4.º faz-se:**

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º do citado decreto-lei.

**Não podem ser eleitores:**

- 1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dois anos;
- 7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

**Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.**

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1946.

*Alfredo Augusto Baptista Peres*

**Da Sinceridade na Poesia**

Conferência por **GARCIA MARTINS**

(Continuação do n.º 600)

E sendo assim, não me parece difícil podermos concluir, embora abusivamente perante os que não concordam comigo, que o Artista pode ver Beleza e emoção naquilo que para muitos não passa dum pedaço de atentado contra os bons princípios. Para isso é artista e para isso se sabe já que a arte não pode ser condicionada para não ser, por consequência, limitada e para não redundar na estéril repetição de coisas rafadas.

É que o artista ao fazer a sua obra, ao realizar-se nas suas manifestações, não pode preocupar-se, se for sincero, com o que a sua obra possa suscitar. E mal avisado andaria se tivesse de percorrer Seca e Meca numa busca infrutífera de opiniões que, ao fim e ao cabo, seriam tão diversas, tão heterogêneas que ele mesmo não poderia reconhecer-se no meio desses caos. Que lhe importa a ele a interpretação errada ou malévola que os outros dêem à sua obra?

Que lhe importa a ele a insatisfação de cada um parente o seu trabalho?

Não lhe assiste o direito de sentir independentemente da vontade dos outros?

Evidentemente que sim.

Como se vê, se ao Artista não for conferida aquela mínima parte de liberdade que lhe pertence, a obra de Arte nunca poderá realizar-se cabalmente.

E é fácil reconhecer que esta afirmação é verdadeira se nos lembrarmos que na confecção de qualquer trabalho artístico são postos em jogo o génio e a originalidade de quem faz—predicados absolutamente indispensáveis e absolutamente pessoais que definem completamente uma obra. Mas resulta daqui uma outra questão.

Se o Artista não pensar nos outros; se o Artista não pensar na projecção da sua obra; se não procurar para ela um sentido universal, nessa altura cai irremediavelmente no egoísmo, no *fazer Arte* apenas para si mesmo. Registo neste momento a opinião de Alfred Musset:

«Eu creio que uma obra de Arte, seja qual for, vive sob duas condições: primeira agradar à multidão, e segunda, agradar aos entendidos.»

Estou de acôrdo com ele. Todavia, adivinho já esta pergunta nos olhos dos que têm seguido o meu raciocínio:

«Vamos então a ver, meu caro senhor. A obra de Arte deve ou não deve ser para todos?»

Se concorda com a opinião de Alfred Musset, porque diabo de razão nos disse que o Artista tem o direito de sentir independentemente da vontade dos outros?»

E é razoável esta pergunta, porque das duas uma: ou o Artista se alheia do que os outros pensam do que há-de ser a sua obra; ou o Artista vive condicionado pelo agradar de toda a gente...

As duas coisas ao mesmo tempo é que não parecem concebíveis à primeira vista.

A contradição é apenas ilusória.

O Artista sendo forçado a agradar à multidão, continua no entanto, a ser independente. Estranho paradoxo, não é verdade?

Mas porquê? Porque é Homem; ou melhor porque é mais Homem que os outros. E exatamente porque é Homem e exactamente porque tem de ser sincero, é só pode ter na sua obra um conceito humano. Humano—reparem—, mas não humanitário.

Como homem realiza uma obra que é de todos os homens; como homem realiza-se se si mesmo, independentemente dos outros.

E vamos particularizar o que disse do Artista em geral dentro do Poeta porque era de poesia que vinhamos falando.

Quando o Poeta escreve os seus versos, alheios ilusoriamente de todos os seus semelhantes, é não faz mais do que fazer poesia para todos, exactamente porque a sua individualidade, conquanto divinizada, continua a se—perdoe-se-me o paradoxo—uma individualidade social, isto é, amalgamado com a Vida e dentro da Vida.

E para melhor se ver a diferença entre o Poeta—que o mesmo é dizer o Artista do verso—e o homem vulgar permitam-me que lhes lei uma passagem de Gaspar Simões nos *Novos Temas*, passagem que bem melhor do que eu vos explica o que penso, para mostrar claramente quanto pode a sinceridade:

(Continua)

## Dar-lhe-á satisfação e economia

A maravilhosa máquina

«ALLEGRO»

afia e assenta com incedível perfeição todas as diferentes marcas de lâminas.

Com ela, põe-se realmente escanhoar a barba com prazer, num momento, sem ardor nem aspereza, usando a mesma lâmina indefinidamente.

Preço: 80\$00 e 120\$00

Afiador «FLEXIBLE» para navalhas: 45\$00

Representantes exclusivos: **V. SILVA, L.<sup>DA</sup>**  
Rua dos Douradores, n.º 72, s/l — Lisboa

A venda em todo o país; no Algarve

na **UTILITÁRIA**, Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13 - TAVIRA



O Presente ideal para um homem!



ÁRVORES DE FRUTO

ÁRVORES FLORESTAIS

Plantas de Jardim

VIDEIRAS



Pedidos a:

**ALVARO CORDEIRO**

REPRESENTAÇÕES AGRÍCOLAS E COMERCIAIS  
RUA D. PEDRO V-105  
LISBOA

# 1946

## Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

O livro mais interessante e mais original destes tempos chama-se:

**COCKTAIL**

**Cocktail** A melhor bebida  
O melhor livro

**COCKTAIL**

Custa vinte escudos; vale mais de cem!  
Nem só nos bars, mas também nas livrarias você deve pedir um ..

**COCKTAIL**

Um livro que perturba como uma bebida: **COCKTAIL**

LEIA! COMPRE! PEÇA!

**COCKTAIL**

de Metzner Leone o autor de «Uma Mulher Nua»

mesmo que sófra do fígado pode tomar o

**COCKTAIL**

de Metzner Leone

**COCKTAIL**

é um livro que você vai comprar ainda hoje na

**Livraria CASA BRASIL**

Rua da Liberdade — TAVIRA



Em todas as festas

**ASSIS-BRASIL**  
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINÍCOLA DO NORTE DE PORTUGA

Deliciosos Vinhos do Porto e Champagnes.

A' venda nos estabelecimentos de

**BERNARDINO M. MATEUS**

Telef. 47 TAVIRA

## Vende-se

Prédio urbano com 18 divisões no 1.º andar, Sotão, 8 Armazens no rés do chão, 2 poços, quintal, óptima construção, podendo servir para colégio, Repartições públicas, Grémios, Hotel, etc. junto ao rio, boa situação, com duas frentes para a borda de água da Assêca e Rua João Vaz Corte Real.

Dirigir propostas a Jorge Ribeiro, Tavira, até 15 do próximo mês de Janeiro.

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros na Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.<sup>a</sup>, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, José Damião Neto.

Os deliciosos frutos de maior estação do mercado são os produzidos pelas arvores da Quinta da Tapada de Ceira. Dirigi os vossos pedidos ao representante

**José Damião Neto**

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

## AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

**JORGE CORREIA**  
MÉDICO - CIRURGIÃO

CONSULTAS  
das 12 ás 15

Rua da Liberdade  
TAVIRA

**CARLOS PICOITO**  
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

**Espingardaria Algarve**

TAVIRA